

Dos textos ao testemunho: sobre o legado de Johan Konings para o Brasil

From Texts to Testimony: About Johan Konings' legacy for Brazil

Marcus Aurélio Alves Mareano
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMinas) - Brasil

Resumo

Este texto apresenta o testemunho de vida de Johan Konings, reconhecido biblista belga que exerceu maior parte do seu ministério no Brasil. Partiremos da descrição de alguns breves traços biográficos principais. Então, refletiremos a respeito de três aspectos, que destacamos da sua vida: a primazia da Palavra de Deus; a consideração pelos diferentes contextos; e a vivência da Palavra de Deus. Recorreremos aos textos escrito pelo autor e desenvolveremos algumas impressões pessoais. Ao final, perceberemos que a vida de Konings ensina, mais do que seus escritos, um modo de ser no mundo. Ele nos deixa um legado para aprendermos e seguirmos adiante.

Palavras-chave

Bíblia.
Hermenêutica.
Exegese.
Johan Konings.
Testemunho.

Abstract

This text presents the life testimony of Johan Konings, a renowned Belgian biblical scholar who carried out most of his ministry in Brazil. We will start by describing some brief main biographical traits. Then, we will reflect on three aspects that we highlight from his life: the primacy of the Word of God; consideration for different contexts; and living the Word of God. We will use the texts written by the author and develop some personal impressions. In the end, we will realize that Konings' life teaches, more than his writings, a way of being in the world. He leaves us a legacy to learn from and move forward.

Keywords

Bible.
Hermeneutics.
Exegesis.
Johan Konings.
Testimony.

Introdução

Normalmente, os artigos científicos defendem ideias, discutem autores e se confirmam ou se rechaçam hipóteses. No âmbito bíblico, as pesquisas acontecem em torno de perícopes, da exegese de textos e de temas que lhes subjazem. Este artigo escapa desses parâmetros.

Por ocasião dos trinta anos do documento “A Interpretação da Bíblia na Igreja” (1993), a Revista de Teologia Fronteiras dedica um espaço especial

para honrar a memória de um grande estudioso da Bíblia e de alguém que cumpriu o anseio do documento da Pontifícia Comissão Bíblica: “indicar os caminhos que convém tomar para chegar a uma interpretação da Bíblia que seja tão fiel quanto possível a seu caráter ao mesmo tempo, humano e divino”.

Assim, este artigo não discutirá ou avaliará os métodos apresentados e desenvolvidos pelo documento mencionado, nem se dedicará a aplicação de algum deles a um texto específico. Faremos uma exegese e uma hermenêutica respeitosa e reverente da vida de Johan Konings. O que ele tanto fez com textos bíblicos, faremos com o pouco que conhecemos da sua presença entre nós.

No sentido etimológico, o termo “exegese” significa trazer para fora, explicitar e explicar. E a hermenêutica é a arte de interpretar. As duas palavras sempre serviram aos estudos dos textos da Bíblia. No entanto, vamos aplicar a uma vida e compreender o que mensagem ela nos traz para nós hoje. Seu testemunho nos fala “face-a-face”, como a amigos (Ex 33,11), pois assim Konings se fazia para todos.

Partiremos de alguns traços biográficos, dentre os quais destacamos três momentos principais: sua formação bíblica; a experiência missionária no Brasil; e o ingresso na Companhia de Jesus. Desses três movimentos, dentre tantos outros possíveis, ressaltamos três linhas mestras que a vida de Konings ensina: a primazia da Palavra de Deus; a atenção à inserção nos contextos; e a vivência da Palavra de Deus.

O exemplo de Johan Konings nos leva a refletir sobre o sentido da nossa própria vida. Ele testemunha um modo ser e estar no mundo conforme a Palavra de Deus, que ele estudava e praticava. Um testemunho que comunica mais do que muitas palavras.

Alguns traços biográficos

Johan Maria Herman Jozef Konings nasceu em quatro de setembro de 1941 na cidade de Riemst, região de Limburg, na parte flamenga da Bélgica. Essa região é conhecida na Bélgica por ser de gente muito dedicada ao

trabalho que faz. Sua cidade ficava a seis quilômetros de onde nasceu dez anos antes, Frei Carlos Mesters, outro renomado biblista.

Sua formação educacional primária aconteceu na sua própria cidade e o estudo secundário foi realizado no “Onze-Lieve-Vrouw College”, na cidade vizinha de Tongeren. Ingressou no seminário de Liège, onde recebeu a ordenação presbiteral em três de junho de 1965. Sua primeira missa foi celebrada no mesmo dia em sua cidade natal, Riemst¹.

Na Universidade Católica de Lovaina (KU Leuven), Johan Konings passou a maioria de seus estudos acadêmicos. Entre 1958 e 1965 estudou Filosofia e Teologia e, apesar do gosto pela Filosofia, ele prosseguiu seus estudos na área bíblica com o Professor Frans Neiryck (1927-2012), na época muito reconhecido pelo método histórico-crítico e pelas pesquisas sobre o evangelho de Marcos e na chamada “fonte Q”². Konings obteve um mestrado em Filologia Bíblica (KONINGS, 1967) e o doutorado com uma pesquisa sobre a crítica literária no evangelho de João (KONINGS, 1972).

Nesse tempo, havia, na Universidade de Lovaina, centros para estudantes que se preparavam para a missão em países fora da Europa. Essa iniciativa foi incentivada pela Encíclica *Fidei Donum*³, do Papa Pio XII, de 1957. Johan Konings fez parte do Colégio para América Latina (COPAL)⁴, pelo qual foi enviado para o Brasil no mesmo ano de sua defesa doutoral (1972), para a Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC RS). A partir de então, começa a jornada do Pe Johan Konings no Brasil.

Ele contava que chegou em Porto Alegre em um dia de calor e de chuva e se deparou com o slogan da ditadura militar: “Brasil: ame-o ou deixe-o”⁵. Ele não estava de conforme o via na sociedade, tampouco quis abandonar o país. Permaneceu no amor até o último momento (Jo 15,9).

¹ Dados biográficos fornecidos pelo casal Jos Bleus e Mia De Haes, amigos de Johan Konings.

² Para conhecimento e da vida, atividades acadêmicas, estudos, principais contribuições e publicações de Frans Neiryck: VAN BALLE, 2013, p. 116-157.

³ Disponível em: <https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_21041957_fidei-donum.html> Acesso em 24/09/2023).

⁴ Fundado em 21 de novembro de 1958 pelo Cardeal Van Roye, o Colégio para a América Latina foi um seminário de formação interdiocesano específico para a missão na América Latina: SAPPJA, 2019, p. 37. Além de Lovaina, havia outros em Verona e Madri (KONINGS, 2015b, p. 334).

⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EcyFzigChIQ>>. Acesso em 24/09/2023.

No Brasil, ele se dedicou a muitos trabalhos: aulas, publicações, diretoria, seminário, paróquia, movimento de jovens universitários cristãos entre outros. Devido ao seu contato com os jesuítas, devido as aulas em São Leopoldo, Johan Konings faz um processo de discernimento e ingressa na Companhia de Jesus. Assim ele relata em entrevista:

Nos primeiros dez anos no Brasil, ainda como padre secular ligado à minha diocese na Bélgica, trabalhei em diversas frentes - pastoral universitária, fui vice-diretor da faculdade de teologia, trabalhava na paróquia, no seminário... enquanto esperava um colaborador, que nunca veio. Percebi, então, que estava fazendo muita coisa sozinho. E decidi, quase que de um dia para o outro: eu não faço mais as coisas sozinho. Como já tinha muito contato com os jesuítas, decidi entrar na vida religiosa e, depois de um ano de colaboração com os jesuítas na PUC do Rio de Janeiro, fui para Cascavel (Paraná) fazer o noviciado e, em 1986, vim para Belo Horizonte, onde comecei a lecionar no Centro de Estudos Superiores, hoje a Faculdade Jesuíta, em Belo Horizonte. (FAJE, 2022).

Sua vasta, profícua e diversa produção bibliográfica pode ser encontrada em diversos mecanismos de busca acadêmica⁶. Por ocasião da cerimônia de homenagem por seus oitenta anos, ele dizia: “não vou fazer uma retrospectiva da minha vida. É cedo! Tenho muito a aprender”⁷. Em meio aos aprendizados e ensinamentos, ele faleceu em vinte e um de maio de 2022, em decorrência de aneurisma cerebral.

Além de uma quantidade de material em títulos publicados, conferências proferidas, aulas, bancas, traduções, assessorias, editoriais, revisões e muitos outros trabalhos, gostaríamos de considerar algumas heranças imateriais deixada por Johan Konings como um legado para os estudos bíblicos no Brasil. Esses poucos traços biográficos acima elencados fazem-nos pensar em outras contribuições deixadas por Konings para o Brasil, especialmente para os que aprenderam com ele pessoalmente.

Como leitor de suas obras e de sua vida, destaco três movimentos perceptíveis desde sua história pessoal: os estudos bíblicos em Lovaina; a mudança para ser missionário no Brasil; e a opção pela vida comunitária na Companhia de Jesus. Desses três momentos principais, resalto três

⁶ Seu currículo Lattes informa, dentre inúmeras produções, vinte e sete livros e setenta e um artigos. Na lista, não consta as publicações póstumas, nem os esquecidos, pois ele não atualizava com frequência.

⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EcyFzigChIQ>>. Acesso em 24/09/2023.

características do seu jeito de ser: ele primava pela Palavra de Deus e partia dos textos bíblicos; a importância dos contextos e as devidas inserções neles; a prática e a vivência mais do que conceitos.

Portanto, além de oferecer muitas produções acadêmicas para nossos estudos, Konings nos ensina um modo de viver a partir da exegese e da hermenêutica bíblica. Seu testemunho comunica mais do que seus textos.

A primazia da Palavra de Deus

Johan Konings era um biblista renomado nacional e internacionalmente. Ele aprendera na Universidade de Lovaina o rigor científico, a abordagem histórico-crítica, a disciplina de pesquisa, as discussões exegéticas mais avançadas e o modo de refletir e fazer ciência no Ocidente.

No entanto, Johan Konings não “exportou” o método *lovaniensis* para aplicar no Brasil. Ele se contagiou com a prática eclesial latino-americana e se entusiasmou com o lugar que as Escrituras ocupavam, como ele atesta:

Os novos missionários ficaram contagiados pelo que aí estava acontecendo nas vésperas do CV II, por exemplo, a atuação do “segundo Hélder Câmara” no Recife ou de D. Leônidas Proaño em Riobamba (Equador). Aproveitando sua boa formação humanística e teológica, esses cooperadores ajudaram a divulgar a liturgia participativa e a leitura da Bíblia com o povo, no quadro da conscientização popular e das nascentes comunidades de base. (KONINGS, 2015b, p. 334).

Enquanto os europeus se preocupavam em “desmitologizar” a Bíblia, os latino-americanos e outros povos do chamado “terceiro mundo” compreendiam os próprios dramas com os que se encontram narrados nas Escrituras (KONINGS, 2015b, p. 339). A realidade vivida pelas pessoas se implicava nas leituras e interpretações bíblicas. Konings não lia isso nos livros de exegese, mas no sofrimento das pessoas com as quais ele convivia.

Konings desenvolve sua própria maneira de ensinar as disciplinas bíblicas partindo dos textos bíblicos e não das discussões dos comentadores. Alguns professores pressupõem que os alunos conheçam o texto da Bíblia e explicam as ideias, os contextos, os desenvolvimentos teológicos e a

hermenêutica. Konings gostava de ler, como uma proclamação em sala de aula, o texto para a análise e permitia ressoar aquela palavra entre os alunos, tornando-a viva e palatável para todos. A partir de então, explicava as Escrituras e apresentava, oportunamente, alguns excertos de temas importantes⁸.

No seu trabalho exegético, ele também primava pelo texto. Konings gostava de fazer sua própria tradução, ter as primeiras compreensões do texto em si para depois ler comentadores, entender as estruturas literárias e as questões teológicas subjacentes. Ele tentava, o quanto possível, compreender os textos sem as lentes dos intérpretes. Assim, ele elaborou diversos comentários bíblicos, dentre os quais, destacamos o comentário ao evangelho de João (KONINGS, 2005a), e seu comentário às Cartas de Tiago e Judas (KONINGS, 2022).

Sua percepção de detalhes do texto e seu gosto pela comparação entre as diferentes partes da bíblia se demonstram em trabalhos como as traduções bíblicas que ele colaborou e organizou (TEB e CNBB) e a “Sinopse”, da qual preparava uma versão atualizada (KONINGS, 2005b).

Embora sua área de pesquisa e maior dedicação fosse o Novo Testamento, em especial o evangelho de João, Konings gostava de toda a Bíblia e de todas as Bíblias, como ele demonstra em sua obra “Bíblia, sua origem e sua leitura” (KONINGS, 2014), a qual serve de manual para muitos cursos de Introdução à Bíblia.

Ele conhecia as diferentes edições e traduções em português e em outros idiomas e contava anedotas das más traduções, que geram interpretações erradas do texto⁹. Ou ainda, compreensões equivocadas da passagem, por quem desconhecia o universo bíblico¹⁰.

⁸ Desse método, ele desenvolveu a coleção “Bíblia passo-a-passo”, publicado pelas edições Loyola, na qual outros professores e ex-alunos colaboraram com comentários-paráfrases ao Novo Testamento.

⁹ Por exemplo, o termo *achreios* em Lc 17,10 é comumente traduzido por “inútil”. No entanto, os servos são úteis e dedicados, então Konings preferia a tradução: “somos simples servos”. Assim consta na tradução da Bíblia da CNBB (2019).

¹⁰ Alguns querem interpretar o conceito de *logos* no evangelho de João a partir da concepção filosófica grega. Konings explicava que deveria se compreender com a mente judaica, que entendia *davar* (palavra) a partir dos atos salvíficos de Deus narrados desde o Antigo Testamento, dentre os quais Jesus constitui a definitiva “palavra” (KONINGS, 2005, p. 76).

Consideração pelos diferentes contextos

Esse apreço pelos estudos bíblicos não fez de Johan Konings um exegeta de gabinete e muito importado com o âmbito acadêmico. Ele constantemente se dedicou ao ensino universitário, mas mantinha sempre suas relações com a realidade do povo. Afinal, era o contexto das pessoas que gerava as verdadeiras questões para sua reflexão bíblico-teológica.

Essa sensibilidade se aperfeiçoa a partir da experiência no Brasil. Konings conhecia a realidade que vivia não apenas por ler a respeito dela nos noticiários ou por saber os comentários especializados. Ele mesmo sentia, conhecia, percebia e analisava o que se passava no Brasil e fora dele.

Dentre muitas empreitadas, Konings escreveu a respeito da situação política e cultural do Brasil (KONINGS, 1989, p. 160-172) e da atuação da Igreja na sociedade (KONINGS, 1989, p. 248-261) para seu país de origem, no seu idioma natal. Mais recentemente, comentou sobre o catolicismo no Brasil, devido à publicação do censo demográfico de 2010 (KONINGS; MORI, 2012, p. 1208-1229). Para os que pertenciam a sua lista de e-mail, ele enviava anualmente uma mensagem por ocasião do Natal e do final de ano, contendo suas percepções, opiniões críticas e esperanças. Não eram só felicitações, eram apelos ao compromisso social.

Essa percepção de realidade também influenciava suas aulas. Como ele afirmava: “A ‘escuta da Palavra’ na Bíblia está em correlação dialética com a ‘escuta do mundo’”. (KONINGS, 2015b, 342). Ou ainda: “A vida e as Escrituras estão enraizadas no mesmo solo” (KONINGS, 1989, p. 256). A voz dos sofrendores da sociedade se relaciona com outras vozes no texto bíblico e, a partir de então, reflete-se sobre os temas suscitados desses horizontes. Contrário à política dos anos de desgoverno no período da pandemia, Konings escolheu o tema da “educação” para os escritos do livro em sua homenagem por ocasião dos seus oitenta anos (RIVAS; TAVARES, 2021). Ele admirava Paulo Freire e contava que foi um dos autores brasileiros que primeiro leu ainda residindo na Bélgica.

Além do macro contexto socioeconômico e cultural do mundo e do Brasil, sua experiência eclesial importava para sua reflexão. Konings sentia

com a Igreja (*sentire cum ecclesia*)¹¹, no sentido inaciano de perceber-se inserido na comunidade de fé e colaborar para a edificação dela. Nunca foi um tipo “carreirista” de desejar espaços na hierarquia eclesiástica ou almejar cargos institucionais. Ele celebrava entre os mais simples, gostava de ser chamado de “Pe. João” e se preocupava em falar uma linguagem acessível para a compreensão de todos¹².

No contexto eclesial, Konings prezava pela liturgia como lugar privilegiado da proclamação da Palavra de Deus e de sua hermenêutica. Não tinha obsessão pelas rubricas nem pela forma do rito, ele preferia o conteúdo, o espírito e a experiência de fé. Ele chamava a celebração de “o coração da Tradição” (KONINGS, 2015a, p. 2105). A partir dessa atenção ao mistério celebrado, ele escreveu sua “Liturgia Dominical” (2009), a coleção “Celebrar o dia do Senhor” (2022) e colaborou para inúmeras revistas e jornais, principalmente, a respeito da liturgia da palavra.

Konings compreendia a liturgia da palavra como lugar privilegiado da catequese, como ele explicava:

A própria liturgia nos oferece uma catequese permanente: a liturgia da Palavra. Não que a liturgia se reduza a uma catequese - certamente não a uma catequese doutrinadora e moralizante. Liturgia é sempre *mysterium*, celebração da Santidade insondável. Sem deixar de ser *mysterium*, a liturgia da Palavra lança mão do ensino que, mediante as Escrituras, dá eco aos grandes feitos de Deus para lhes aprofundar o sentido. (KONINGS, 2015a, p. 2105).

Konings relacionava o que se celebrava com que se transmitia da fé, por isso esse vínculo entre liturgia e catequese. As pessoas reunidas em comunidade para a celebração se tornam o espaço e o tempo privilegiados para a “transmissão da fé”, que consiste na comunicação de uma vivência mais de que um pacote de conteúdo¹³. A fé celebrada faz da Bíblia uma palavra viva e eficaz (Hb 4,12) e não mera “letra morta” de enredos contados sobre o passado por outras pessoas (KONINGS, 2015a, p. 2108).

¹¹ Expressão de Santo Inácio que, ao final dos Exercícios Espirituais (EE 352-370), propunha dezoito regras de discernimento para como pensar eclesialmente (INÁCIO DE LOYOLA, 2015, p. 132-136).

¹² Por muitos anos, Konings presidiu a Eucaristia nas comunidades da Paróquia São Pio X, no bairro Santa Cruz, em Belo Horizonte.

¹³ Desse desafio nasceu a obra “Ser cristão: fé e prática”, que consiste em uma apresentação mistagógica da fé cristã, desde a perspectiva católica (KONINGS, 2011).

Essa Palavra vivificante deveria se encontrar em todas as atividades pastorais. Konings era defensor e propagador da “animação bíblica da pastoral”, conforme ele escreve: “Em toda a pastoral devem estar presentes o ‘espírito bíblico’ e também as palavras bíblicas, como referência da Palavra de Deus que é Jesus Cristo.” (KONINGS, 2009, p. 189). Essa temática era valiosa e foi desenvolvida e destacada pelo sínodo dos bispos em 2008, do qual ele participou, colaborou e refletiu posteriormente (KONINGS, 2009, p. 165-190).

A fé acolhida, crida e celebrada deveria ser praticada no cotidiano da vida, nas relações uns com os outros. Se a *lex orandi* é a *lex credendi*¹⁴, assim se deve dizer também da *lex vivendi*. O que se ora e o que se crê deveria se viver, assim o fez Konings.

Da escuta à práxis da Palavra de Deus

O conhecimento dos textos e da realidade fez de Johan Konings alguém que sabia viver. Um verdadeiro “sábio”, no sentido bíblico (Sl 110,10; Pr 2,6; Tg 3,17). Alguém que sabe da vida humana por experimentá-la a fundo, nas relações reais e não apenas por conhecer sobre os temas.

Ele era um “companheiro de Jesus”, por pertencer à ordem religiosa da Companhia de Jesus e por ser um verdadeiro discípulo do mestre Jesus de Nazaré. Isso significa possuir o carisma e a missão dos jesuítas e ser igualmente próximo das pessoas, principalmente das mais necessitadas. E como tal, tornou-se companheiro de todos, fazendo-se amigo e para todos os que o acolhiam deixava um pouco de si.

Embora conhecedor dos textos bíblico e exímio “ouvinte” da Palavra, para Konings importava colocá-la em prática (Mt 7,21.24). Ele aprendeu bem o que Santo Inácio ensinara nos Exercícios Espirituais: “não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear as coisas internamente” (EE 2). A palavra de Deus foi internalizada e integrada na vida de Konings na

¹⁴ Axioma patrístico atribuído a Próspero de Aquitânia (390-460) para explicitar que a norma do orar é a norma do crer, assim deve ser de igual modo a norma do viver e do agir.

sua jornada pessoal. Ele praticava o que dizia e demonstrava em suas ações o que estudava nos livros.

Aqueles que tiveram o privilégio de acercar-se dele recordam-se bem do seu bom humor expresso nas piadas críticas e na fina ironia nos diálogos. Konings se interessava pela cultura do lugar de onde cada pessoa vinha, seja do Brasil ou fora dele, e aprendia expressões e costumes de diferentes partes. Ele zelava pelos encontros informais com as pessoas, gostava de aprender sobre a história pessoal de cada um e prezava pela boa convivência. Era dado ao riso, a uma boa refeição, a um aperitivo, enfim, a tudo que pode significar uma ágape entre pessoas¹⁵.

Por ser professor e muito reconhecido nos âmbitos acadêmicos, Konings se incomodava com algumas formalidades longas e estéreis e de gente que se aproximava sem simplicidade nem verdade. Ele era humilde nas conversas com todos, seja alunos, professores, funcionários, diretores ou paroquianos. Não precisávamos de muitas credenciais para ser seu interlocutor, ele fazia com muito gosto e transformava algo simples e rotineiro em oportunidades valiosas e extraordinárias.

Na pessoa de Johan Konings, vemos a ação performática da palavra de Deus. Para ele: “a ‘vida’ desta palavra viva se dá essencialmente na práxis cristã, que se pode resumir no mandamento do amor”. (KONINGS, 2015a, p. 2104). Assim foi seu tempo de existência entre nós, como alguém que amou não apenas com palavras, mas com gesto, com seu jeito de ser e de verdade (1Jo 3,18). Ele deixou verdadeiramente os mantos dos títulos e honrarias para vestir-se da toalha-avental do serviço às pessoas (Jo 13,4).

Explicando o mandamento do amor em Jo 15,12, Konings diz: “ora, esse amor não é apenas prova e exemplo, mas é sobretudo o caminho pelo qual nos chega o amor que tem sua fonte no Pai” (KONINGS, 2005a, p. 287). Esse caminho foi bem percorrido, ensinado e testemunhado por Konings. Sua vida simples e despojada, sua convivialidade, a acolhida fraterna, a atenção mansa, a energia profética e muitas outras características confirmam que ele

¹⁵ Dessas amizades informais e “extra-curriculares” do Konings, nasceu a ideia de uma comemoração dos seus oitenta anos com alguns de seus discípulos que prepararam “cartas” celebrativas e as editaram em forma de livro para presenteá-lo no dia da comemoração (CARMO; CONTALDO; MAREANO, 2021).

viveu esse “amor-comprometimento” de Deus pela humanidade e entre os amados por Deus.

A finalidade dos seus estudos não era alargar o currículo, mas servir melhor o povo conforme o evangelho. Johan Konings era um servidor incansável. Amava o trabalho e quis viver assim até o final. Ele gostaria que sua partida definitiva fosse como um apagar de uma chama de uma vela, que fosse consumido até o final e que não demorasse muito. Assim aconteceu. Ele faleceu depois de trabalhar em suas publicações e sem muitas delongas no hospital.

Como de todas as pessoas e a de Jesus, a “hora” do Konings também chegou. Ele não precisa mais dos sinais para comunicar algo, o mestre-professor que lavou muitos pés de variadas maneiras disse com ações, que veio como servidor de todos por amor (Gl 5,13). Aprender com ele significa agir a partir de seus exemplos. Nós temos seus textos, suas reflexões e a lembrança dele entre nós. Todo esse legado, material e imaterial, provoca-nos a seguir suas lições.

Como seu serviço era por amor e amava servindo a quem precisasse dele, Konings amou até o fim (13,1). As muitas coisas que ele fez, se fossem todas escritas, “nem o mundo inteiro poderia conter os livros que seria preciso escrever” (Jo 21,25).

Considerações finais

A recordação de alguém importante faz lembrar os bons momentos, mas deve nos inspirar no tempo presente a refletir sobre o legado deixado. Como um mestre sempre designa tarefas para seus discípulos, nós temos que seguir esses ensinamentos, principalmente os do texto narrado na sua própria vida.

Johan Konings deixou uma imensa herança para os estudos bíblicos no Brasil por meio de seus trabalhos publicados e incontáveis contribuições ao longo dos seus anos de vida dedicados à Palavra de Deus. Entretanto, sua vida ensina-nos sobretudo um “jeito de ser”, uma maneira de viver ao mesmo tempo, entre acadêmicos e entre as pessoas menos instruídas; de se expressar

criticamente e com rigor científicos e com clareza e inteligibilidade para todos; de se dedicar tanto ao trabalho e zelar pelos encontros com os amigos. Ele muito ensinou por palavras e gestos e quem aprende hoje deve praticar igualmente o que ele ensinou.

Posteriormente, outras relevantes abordagens poderão ser feitas para se refletir mais a respeito do que Konings nos deixa. Por exemplo, a hermenêutica bíblica no Brasil e na América Latina; a Bíblia na pastoral da Igreja; o lugar da Palavra de Deus na liturgia; a homilética; estudos sobre o evangelho de João e os sinóticos e a fonte Q; a Carta de Tiago entre tantos temas para discussões ulteriores. Há muito material a ser organizado, explorado e divulgado.

Konings teve uma vida fecunda, como quem produziu muitos frutos (Jo 15,16). Eles permanecem entre nós e queremos que se tornem boas sementes para gerar novas colheitas e mais frutos de pesquisas bíblicas e de uma existência a partir da Palavra de Deus.

Aqueles que aprenderam com Konings, seja em sala de aula ou em outras salas da vida, podem ouvir ecos das palavras do quarto evangelho, que ele poderia tomar para nos estimular no nosso compromisso bíblico: “dei-vos o exemplo, para que façais assim como eu fiz para vós” (Jo 13,15).

Referências

BÍBLIA SAGRADA: Tradução Oficial da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2019.

CARMO, Solange; CONTALDO, Silvia; MAREANO, Marcus. *Cartas ao mestre: tributo a Johan Konings*. Belo Horizonte: Fique Firme, 2021.

FAJE. Homenagem ao Prof. Dr. Johan Konings S J. Youtube, 26 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EcyFzigChIQ>>. Acesso em 24/09/2023.

FAJE. Prof. Pe Johan Konings. Disponível em: <<https://faculdadejesuita.edu.br/prof-pe-johan-konings-sj/>>. Acesso em 24 de setembro de 2023.

INÁCIO DE LOYOLA. *Escritos de Santo Inácio*: Exercícios espirituais. 8ª ed. São Paulo: Loyola, 2015.

KONINGS, Johan. A Palavra de Deus humano-divina e a Evangelização: aos cinquenta anos da Dei Verbum. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 13, n. 40, p. 2096-2114, out. / dez. 2015a.

KONINGS, Johan. *Bíblia, sua origem e sua leitura*: introdução ao estudo da Bíblia. 8ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

KONINGS, Johan. Brazilië (I). Een etnische, culturele en politieke smeltkroes. *Streven*, Antwerpen, v. 57, p. 160-172, nov. 1989.

KONINGS, Johan. Brazilië (II). Speerpunten van maatschappelijke verandering. *Streven*, Antwerpen, v. 57, p. 248-26, dez. 1989.

KONINGS, Johan. *Cartas de Tiago e de Judas*. São Paulo: Loyola, 2022.

KONINGS, Johan. *De bemerkingsstof in het evangelie volgens Johannes*. Leuven: KU Leuven - Faculteit Theologie en Religiewetenschappen, 1967

KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João: amor e fidelidade*. São Paulo: Loyola, 2005a.

KONINGS, Johan. *Het Johanneïsche verhaal in de literaire kritiek*. Leuven: KU Leuven - Faculteit Theologie en Religiewetenschappen, 1972.

KONINGS, Johan. *Liturgia Dominical: mistério de Cristo e formação dos fiéis, anos A-B-C*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

KONINGS, Johan. *Ser cristão: Fé e prática*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

KONINGS, Johan. *Sinopse dos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas e da "Fonte Q"*. São Paulo: Loyola, 2005b.

KONINGS, Johan. Vaticano II e o novo olhar sobre o livro antigo. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 47, n. 133, p. 329-345, Set. / Dez. 2015b.

KONINGS, Johan. XII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos bispos sobre a Palavra de Deus. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 41, n. 114, p. 165-190, Maio / Ago. 2009.

KONINGS, Johan; MORI, Geraldo. A evolução da Igreja Católica no Brasil à luz de pesquisas recentes. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 10, n. 28, p. 1208-1229, out./dez. 2012.

KONINGS, Johan; TABORDA, Francisco. *Celebrar o Dia do Senhor*. Vol. II, São Paulo: Paulus, 2022.

PIO XII. Carta Encíclica *Fidei Donum*. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_21041957_fidei-donum.html>. Acesso em 24 de setembro de 2023.

POTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. A Interpretação da Bíblia na Igreja. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/pcb_documents/r_c_con_cfaith_doc_19930415_interpretazione_po.html. Acesso em 24/09/2023.

RIVAS, Eugenio; TAVARES, Sinivaldo. *Educação: distopias e veredas*. Homenagem a Johan Konings por ocasião de seus 80 anos. São Paulo: Loyola, 2021.

SAPPIA, Caroline Sappia. Le Collège pour l'Amérique latine (de Louvain). *Chrétiens et sociétés*, Numéro spécial III | -1, 2019, p. 35-43.

VAN BALLE, Gilbert. In Memoriam Frans Neiryck (1927-2012). *Ephemerides Theologicae Lovanienses*, Leuven, v. 89, n.1, p. 116-157, 2013.

Trabalho submetido em 06/10/2023.
Aceito em 08/12/2023.

Marcus Aurélio Alves Mareano

Doutor em Teologia pela mesma faculdade e pela Universidade Católica de Lovaina-Bélgica (KU Leuven). Pesquisador na KU Leuven. Bacharel e mestre em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0847-8503>. E-mail: irmaomarcus@gmail.com.